

QUANTIDADE APROVADA DE DOSAGEM DOS MARCADORES SÉRICOS DA FUNÇÃO RENAL, ENTRE 2017 E 2021, NO BRASIL

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 3ª edição, de 29/11/2022 a 01/12/2022
ISBN dos Anais: 978-65-5465-003-8
DOI: 10.54265/WBEU8785

SARMENTO; Gabriel von Flach¹

RESUMO

Introdução: Os marcadores da função renal contemplam uma seção importante dos exames de bioquímica, visto que, com eles, é possível estimar a taxa de filtração glomerular, além avaliar o prognóstico de doenças previamente existentes, bem como os efeitos colaterais de drogas utilizadas no tratamento destas. Não obstante, esses marcadores contribuem para identificação e acompanhamento de patologias com alta prevalência em todo o globo, como uma Injúria Renal Aguda (IRA) ou Doença Renal Crônica (DRC). Neste sentido, por conta de alta gama de utilidades, torna-se extremamente necessário a análise da quantidade aprovada da dosagem sérica dos marcadores da função renal no Brasil. **Objetivo:** Analisar a quantidade aprovada da dosagem de marcadores séricos da função renal, entre 2017 e 2021, no Brasil. **Métodos:** Foi realizado um estudo de caráter ecológico, descritivo, quantitativo e retrospectivo, a partir dos dados de domínio público do departamento de informática do SUS (DATASUS). Os dados foram coletados no mês de outubro de 2022, utilizando as informações do sistema de Produção Hospitalar pelo Sistema de Internações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Os marcadores da função renal analisados foram: ácido úrico, creatinina e ureia; onde foram analisados de maneira separadamente. Foi realizada uma análise a partir de janeiro de 2017 até dezembro de 2021, as quantidades aprovadas para a dosagem dos respectivos marcadores, onde foram verificadas as seguintes variáveis, para cada exame: complexidade, região e as três unidades da federação (UFs) com mais exames. Os dados adquiridos foram então tabulados no Microsoft Excel, para a realização dos cálculos necessários, bem como uma análise aprofundada das tabelas geradas. **Resultados:** Entre 2017 e 2021 houve uma quantidade aprovada total de 116.766.071 dosagens de marcadores renais séricos, sendo 2.240.403 de ácido úrico, 58.898.395 de creatinina e 55.627.273 de Ureia, representando 1,9%, 50,4% e 47,6% dos exames totais, respectivamente. Ao longo do intervalo analisado, houve um aumento de 51% da quantidade aprovada dos exames totais, com aumento de individual de 14% para ácido úrico, 51% para creatinina e 54% para ureia. Ao analisar os exames de maneira individualizada, nota-se que o número de exame de ácido úrico foi maior na média complexidade, com 2.015.441 (90%), contra 224.962 (10%) da alta complexidade. Quanto à região, houve uma quantidade maior na região sudeste (896.636; 40%) e a menor quantidade na região norte (184.585; 8,2%). Já as UFs com mais exames aprovados foram São Paulo, Minas

¹ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, vvongabriel@gmail.com

Gerais e Rio Grande do Sul, com 479.702 (21,4%), 214.829 (9,6%) e 176.782 (7,9%) exames aprovados, respectivamente. Em relação à dosagem de creatinina, nota-se que também houve um maior número da média complexidade com 51.619.352, ou seja 87,6%, contra 7.279.043 (12,4%) exames da alta complexidade. Já ao analisar por região, é perceptível uma maior quantidade de exames vindo da região sudeste, com 29.612.790 (50,3%) exames aprovados. Já a menor região foi a norte com 2.528.860, sendo 4,3% dos exames de creatinina. Não obstante, as principais UFs com maior número de dosagens foram São Paulo (17.756.674; 30,1%), Minas Gerais (6.696.383; 11,4%) e Rio Grande do Sul (4.589.023; 7,8%). Por fim, ao analisar os exames aprovados de ureia, percebe-se uma aprovação maior pela média complexidade, com 49.053.655 exames, ou 88,2%. Já a alta complexidade apresentou um total de 6.573.618 (11,8%). Em seguida, houve um maior número de exames aprovados advindos da região sudeste, com 27.967.267 (50,3%). Em contrapartida, a região norte apresentou o menor número de dosagens aprovadas, com 2.541.501 (4,6%). Adentrando ainda mais no território nacional, nota-se que a UF com mais pedidos foi São Paulo, seguida de Minas Gerais e, por fim, Rio Grande do Sul, com 16.634.605 (29,9%), 6.363.768 (11,4%) e 3.940.082 (7,1%) exames, respectivamente. Conclusão: Neste sentido, percebe-se um aumento na quantidade aprovada de exames ao longo da série temporal, tanto no somatório, quanto nos exames individuais. Além disso, nota-se que houve um comportamento similar entre os exames, onde, a partir das variáveis analisadas, foi evidenciado uma quantidade aprovada maior de exames para a média complexidade e para a região sudeste. Além disso, os estados com maior número de exames aprovados foram São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul nos três marcadores analisados. Entretanto, apesar disto, o presente estudo apresenta diversas limitações, sendo necessários outras pesquisas para um entendimento integral do assunto aqui abordado. (Resumo - sem apresentação oral)

PALAVRAS-CHAVE: Ácido úrico, Creatinina, Nefrologia, Ureia